



Informativo oficial do

STIUAM

FUNDADO EM 27 DE JANEIRO DE 1933

Sindicato dos Trabalhadores
nas Indústrias Urbanas do
Estado do Amazonas

Ano 1 - Dezembro 2013

DESCENDO A LENHA



O STIUAM vem através desta primeira edição, inaugurar esta nova ferramenta de comunicação que estará à disposição dos (as) trabalhadores (as) para fomentar o debate e a constituição de um novo momento participativo da categoria no que tange ao funcionamento das empresas.

Este espaço, visa proporcionar aos trabalhadores elaborações e divulgações de opiniões críticas, bem como de soluções para uma série de problemas e inconformidades identificadas nas empresas onde trabalham, vale ressaltar que as posições aqui inseridas, têm um único objetivo, contribuir para resultados eficientes na gestão das organizações que fazem parte da Categoria Urbanitária.



EDITORIAL



Edney Martins
Presidente do Sindicato dos
Urbanitários do Amazonas

Saudações companheiros (as),
Temos o prazer de apresentar esta nova alternativa de comunicação. Trata-se de um espaço que objetiva possibilitar e divulgar a opinião da Categoria em relação ao dia a dia administrativo e operacional das empresas em que trabalhamos.

O “Descendo a Lenha” apesar de apresentar um título forte, não visa divulgar informações destrutivas, e sim, construtivas, tendo como objetivo criar um debate franco, racional, profissional e ético, contudo, pautando-se na verdade vivenciada pelos trabalhadores no dia a dia, trabalhadores estes, que possuem ampla capacidade de análises das circunstâncias técnicas profissionais, da elaboração de críticas fundamentadas e da indicação de soluções. Sendo assim companheiros, este expediente não se destinará a depreciação e tampouco a exortação do individual, e sim, na busca de melhores condições de trabalho através dos aprimoramentos das organizações empresariais em que trabalhamos, considerando que resultados positivos são favoráveis aos direitos dos trabalhadores.

Evidenciamos que, o presente informativo será utilizado como ferramenta coletiva da Categoria, não havendo espaço para interesses individuais, entretanto, não nos refutaremos a descrever os exemplos de incompatibilidades constatadas no dia a dia que venham a prejudicar os(as) trabalhadores(as), não nos

esquivaremos das nossas responsabilidades políticas e legais, e se preciso for, identificaremos possíveis responsáveis pelo insucesso das organizações das empresas onde o STIUAM atua. Com este expediente, o sindicato deixa claro que não é de interesse interferir nas gestões de cada empresa, uma vez que, respeitar a independência institucional faz parte da postura do STIUAM, porém, as análises divulgadas serão elaboradas sobre a ótica do coletivo dos trabalhadores e daremos publicidade as nossas opiniões.

A publicação do “Descendo a Lenha” será mensal sobre a coordenação do STIUAM e de sua Diretoria de Relações Públicas, as informações constatadas serão capitalizadas juntos aos trabalhadores (as) em suas respectivas bases através dos dirigentes sindicais e das suas ferramentas de mídia: **site** (www.stiuam.org.br), **e mail**: stiuam@bol.com.br; **facebook**: **Sindicato dos Urbanitários do Amazonas e fones: 3611-4082.**

Neste sentido, companheiros (as), esse novo instrumento de comunicação da Categoria, cumpre um papel importante em defesa dos direitos dos trabalhadores, tais como: assegurar postos de trabalho, fortalecer através de suas críticas construtivas as empresas, defender o interesse coletivo dos trabalhadores e de primar pela melhor qualidade de serviço público oferecido a sociedade amazonense.

DESCENDO A LENHA NA DIRETORIA

Nossa crítica a Diretoria da Amazonas Energia nesse primeiro momento, vai no sentido de adverti-la a respeito da manobra que a empresa tentará implantar no início de 2014, um ataque direto a remuneração e a valorização profissional dos trabalhadores, nos referimos a proposição de corte do Adicional de Periculosidade para mais de 400 companheiros.

Sobre esse assunto, queremos deixar claro à direção da empresa, que esta ideia infeliz, de nada contribuirá para o sucesso da empresa, muito pelo contrário, apenas vai gerar mais despesas através de passivos trabalhistas. Para deixar bem claro a inabilidade, citamos como exemplo as empresas de outros estados que cometeram este erro, agora terão de devolver os valores conforme determinação judicial.

O contrário do que a diretoria da empresa propõe erroneamente, deveria concentrar esforços na auditoria de contratos superfaturados, muitos des-



ses desnecessários que oneram de maneira acentuada o resultado financeiro da empresa, **vai um lembrete: gestor incompetente, quando se fala em reduzir gastos, só olha para o pessoal, desafiamos a empresa a reduzir gastos nas contratações de terceiros desnecessários.**

Outra crítica a diretoria refere-se à manutenção do famigerado PCR, que

até hoje não cumpriu o papel para o qual foi criado, a valorização profissional, já há dois ciclos que não verificamos movimentação salarial neste benedito plano, e se houve o crédito de méritos, mais uma vez foi para “os amigos do rei”, solicitamos da direção da empresa a devida atenção a esses dois problemas e que sejam tratados com clareza e transparência que uma empresa pública requer.

Companheiros, o “Descendo a Lenha” a partir de agora passa a ser palavras dos Trabalhadores (as) Urbanitários (as) e a responsabilidade do STIUAM é fazer com que as posições da Categoria sejam ouvidas, valorizadas e respeitadas no ambiente interno e externo, ou seja, que a empresa Amazonas Energia, Eletrobrás, Ministério de Minas e Energia, Parlamentares Federais, Estaduais e Municipais e Ministério Público, tenham conhecimento dos fatos e assim tomem providências cabíveis.

V-8. DESCENDO A LENHA



Não é mistério que o principal gargalo da empresa Eletrobrás Amazonas Energia encontra-se na distribuição de energia da capital, serviço este que conta com os trabalhos de execuções dos companheiros do V-8. Detentora dos piores índices de perdas comerciais de energia elétrica do Brasil e com outros indicadores (DEC, FEC, ROL) em péssimos níveis, a referida empresa pouco tem envidado esforços para mudar esta triste realidade, com práticas ultrapassadas, e nada eficazes, por aproximadamente 4 anos não vemos melhoria alguma na distribuição de energia da capital.

Considerando a atual situação, fazemos o seguinte questionamento, como podemos obter resultados satisfatórios, uma vez que, a atividade de fiscalização de perdas é cada vez mais realizada por trabalhadores terceirizados, vale ressaltar que nada temos contra esses companheiros, pois, são vítimas também desse processo, contudo, é preciso repensar essa metodologia, pois, tratando-se de um serviço estratégico de redução de perdas, importante para resultados favoráveis à empresa, deveria ser coordenado e executado com trabalhadores efetivos.

Outra ação injustificada e inexplicável, a não ser que seja para acomodar interesses de A ou B, é o serviço de aferição dos medidores da Amazonas Energia que são aferidos em Fortaleza-CE. Companheiros, pergunta-se, será que no Amazonas não existe empresa para executar o referido serviço? Diz o ditado: **“o cúmulo do absurdo, é querer resultados diferentes fazendo sempre a mesma coisa com as mesmas pessoas”**.

Alertamos a Eletrobrás para avaliar a atuação dos seus estafes naquela unidade, que há muito tempo, não demonstram resultados operacionais positivos, só realizando atrapalhadas, cometendo inconformidades sobre os trabalhadores, gerando passivos trabalhistas.

Outra prática nada apreciada pelos trabalhadores, é a prática do assédio moral constantemente na área do V-8, Essas práticas, tornaram-se constantes depois da chegada de dois “extraterrestres” que atendem pela mesma alcunha (extraquadros, Artigo 37), que nada têm contribuído para redução das perdas, e sim, para fomentar a desmotivação através de suas ameaças e implantação de terror no V-8, são pessoas não gratas que deveriam retornar para o lugar de onde

vieram.

As incompatibilidades profissionais não param, e se sucedem a exemplo da forma como os trabalhadores são convocados para o trabalho em regime de hora-extra, geralmente 5 minutos antes do término do expediente normal, quando estes se opõem, são ameaçados pela gerência, diga-se de passagem, só sabem ameaçar os trabalhadores.

Evidenciamos que temos conhecimento de outras irregularidades praticadas nesta unidade e serão frutos de análises nas próximas edições, a exemplo de desvios de funções que são submetidos os trabalhadores do V-8, assim como os contratos obscuros geridos por aquela unidade (voltaremos na próxima edição abordar mais profundamente este assunto).





USINA II, DESCENDO A LENHA



Uma das unidades mais combativas do Setor Elétrico Amazonense, o Parque Termoelétrico de Mauá (Usina II), tem através de seus trabalhadores suas observações a fazer, como segue:

A primeira crítica refere-se ao processo de desverticalização da empresa, que até hoje continua sendo tocado de forma obscura, sem nenhuma informação repassada aos trabalhadores, nosso principal questionamento é a falta de diálogo dos representantes da empresa com os trabalhadores, principais interessados. As movimentações injustificáveis e as manobras na gestão desse processo tem sido predominante, comprometendo o início e o futuro da nova empresa de geração e transmissão de energia no Amazonas. Nossa preocupação visa garantia à sociedade amazonense de que essa nova empresa resolverá o problema de fornecimento de energia elétrica na capital do Amazonas, porém, a forma como tem sido conduzido este processo, os trabalhadores anunciam tempos difíceis para a cidade de Manaus.

Outro fato nada transparente é a movimentação de pessoal na usina II, pessoas que nunca adentraram a usina, nos últimos meses caíram de paraquedas no Mauá, esta manobra visa privilegiar alguns apaniguados à nova

empresa, deixando de lado profissionais que a vida toda trabalharam na geração ou transmissão, isso demonstra mais uma injustiça arquitetada por um grupo de quadros médios que “mandam” no setor elétrico amazonense há 20 anos.

Não podemos nos calar diante de tantas ações equivocadas, como é o caso da forma inexplicável como está sendo conduzida a construção e o comissionamento da Usina de Mauá III. Vamos aos fatos:

Todo o processo tem sido realizado sem a participação dos companheiros trabalhadores da Usina II, para essa situação, só tem uma explicação, a entrega da operação e manutenção desta nova usina às empreiteiras que satisfazem os interesses dos gestores deste empreendimento. Importante evidenciar, que o correto seria treinar e qualificar o pessoal do quadro próprio, considerando que estes é quem resolverão os futuros problemas.

Esse fato nos faz lembrarmos-nos de erros do passado, quando do repasse do Bloco-4 por parte da empresa Wartsila, não havia profissionais treinados para operarem e prestarem manutenções nos equipamentos, gerando grandes prejuízos na época. Portanto, senhores gestores da geração, solicitamos o imediato acompanhamento por trabalhadores lotados em Mauá I, para que acompa-

nhem e tenham acesso às informações e treinamentos técnicos referentes à construção e comissionamento da Usina de Mauá III.

Outro fato lastimável, é o comportamento do gerente da referida usina, que se exime ou tem medo de conversar e se relacionar profissionalmente com os trabalhadores lotados naquela unidade, que líder é esse que ignora contatos com seus colaboradores, agindo de forma autocrática, dita ordens do topo de Mauá, atitude ultrapassada que compromete o rendimento daquela unidade, chegando ao disparate de dizer em público, que não existe profissionais qualificados naquela unidade, tenham santa paciência, se há alguém desqualificado e despreparado, está no topo da cadeia, criando clima de trabalho desconfortável.

Vale ressaltar que nesta unidade (Mauá II), possuímos uma quantidade expressiva de profissionais sendo subutilizados, em função da utilização de um número elevado de mãos de obras terceirizadas injustificadas. Pergunta, qual a justificativa para isso? “seria por necessidade operacional do Mauá ou para satisfazer contratos que visam o enriquecimento de pessoas que sugam a nossa empresa?”

Gostaríamos de nos reportar agora as pseudas lideranças, coordenadores do BLOCO-4, que se comportam de forma ditatorial atacando aos trabalhadores, criando um clima de insatisfação no ambiente de trabalho, a esses senhores, a entidade sindical declara guerra, toda ação contra os trabalhadores será revidada e terão que responder por suas ações pessoalmente no âmbito judicial. “Quem com ferro fere, com ferro será ferido”, passaremos a monitorar o comportamento desses ditadores e toda inconformidades em seus procedimentos serão questionadas e divulgadas neste, quem respeita o trabalhador terá o respeito do sindicato, caso contrário, sentirá o peso da lenha.

